

EDITORIAL

Produção científica em meio à pandemia

As sequelas da pandemia ainda são visíveis em nossa sociedade. Diversos segmentos econômicos foram duramente afetados pelas medidas restritivas impostas pelas lideranças políticas em prol do controle dos mecanismos de transmissão viral. Apesar do início do plano nacional de vacinação, recentemente sentimos na pele o duro golpe exercido pelo Coronavírus em nossa sociedade. Ultrapassamos a marca histórica de 400.000 mortos, com a média diária acima de 3.000 mortes em todo o país (abril/2021).

Muitas famílias perderam seus entes queridos, diversos trabalhadores estão sofrendo com o desemprego e uma fração significativa de empresários foram obrigados a conviver calados com o encerramento abrupto de seus respectivos estabelecimentos comerciais. O caos na política sanitária atingiu importantes regiões do nosso país. Manaus foi rendido pela falta de oxigênio e Rondônia gaspeou profundamente com o esgotamento dos leitos nas unidades de terapia intensiva.

Em um panorama dominado pela tensão, pelo medo e pela sobrecarga física e psicológica dos profissionais que ocupam a linha de frente no combate ao Coronavírus, a ciência brasileira e mundial demonstram o saldo positivo da pandemia.

Nenhuma pandemia na História foi capaz de impedir o progresso da Pesquisa, da Ciência e principalmente da Medicina. Pelo

contrário, momentos de crise na Saúde, como este no qual vivemos, representam o terreno fértil para a produção científica. Mérito dos pesquisadores, orientadores e todos aqueles que investem seu precioso tempo com o desenvolvimento da ciência à serviço da humanidade.

Boa leitura.



Prof. Dr. Sthefano Atique Gabriel

Editor-Chefe ULAKES J Med